

INFÂNCIAS REAPODERADAS: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL NA COMUNIDADE ESTRADA VELHA

Antonia Camila Da Silva Santos¹
Juliana Maria Bezerra De Oliveira²
Kaylane Messias Dos Santos³
James Ferreira Moura Junior⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência do projeto de extensão Infâncias Reapoderadas, desenvolvido na comunidade Estrada Velha, no município de Acarape-CE, durante dez meses, entre setembro de 2025 e junho de 2026. Vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e integrado à Rede de Extensão para o Desenvolvimento Integrado de Ações Intersectoriais em Territórios em Situação de Vulnerabilidade do Ceará (Rede INTERSET-CE), o projeto teve como objetivo fortalecer as infâncias e a comunidade por meio de ações educativas, formativas, culturais e participativas, considerando as demandas e potencialidades identificadas no território. A experiência adotou abordagem qualitativa e fundamentou-se nos princípios da pesquisa-ação participativa, da escuta ativa, da presença no território e da construção coletiva. As atividades foram planejadas e desenvolvidas a partir do diálogo com os moradores, considerando seus saberes, experiências, interesses e necessidades. Embora inicialmente direcionado às crianças, o projeto ampliou sua atuação para toda a comunidade, conforme as demandas identificadas ao longo da convivência com os moradores. Foram realizadas oficinas, rodas de conversa, atividades educativas, momentos de convivência e comemorações culturais, além da construção de um documentário e de um livro infantojuvenil voltados à valorização das vivências, memórias e identidades comunitárias. A atuação também promoveu a articulação entre universidade, comunidade, com o CRAS de Acarape e representantes do poder público municipal, possibilitando o diálogo sobre demandas do território, entre elas a frequente falta de água. Como resultados, destacam-se o fortalecimento dos vínculos comunitários, a ampliação da participação dos moradores, o incentivo ao protagonismo comunitário, a valorização dos saberes e trajetórias locais e a formação dos extensionistas a partir da experiência vivenciada no território. Conclui-se que a extensão universitária, quando construída com base na escuta, no diálogo e na participação da comunidade, pode contribuir para o fortalecimento do pertencimento, da integração, da visibilidade e da transformação social.

Palavras-chave: Infâncias; Comunidade; Extensão universitária.

UNILAB, Palmares, Discente, camilasantos290817@gmail.com¹

UNILAB, Palmares, Discente, julianaoliveira08@aluno.unilab.edu.br²

UNILAB, Palmares, Discente, kaylanemessias619@gmail.com³

UNILAB, Palmeiras, Docente, james.mourajr@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui um importante espaço de aproximação entre universidade e sociedade, possibilitando que os conhecimentos produzidos no espaço acadêmico dialoguem com os saberes, experiências e demandas presentes nos territórios. Nessa perspectiva, a extensão não se limita à realização de atividades pontuais junto às comunidades, mas configura-se como um processo de construção coletiva, no qual universidade e comunidade estabelecem relações de troca, aprendizagem e produção de conhecimentos.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Paulo Freire (1967), para quem os sujeitos constroem sua relação com a realidade por meio de processos de criação, recriação e decisão, tornando-se participantes da transformação do mundo em que vivem. Para o autor, é a partir das relações estabelecidas com a realidade que os sujeitos produzem cultura e atribuem novos sentidos ao espaço em que estão inseridos. Assim, a comunidade não deve ser compreendida como simples receptora de ações ou conhecimentos produzidos externamente, mas como espaço constituído por sujeitos que possuem saberes, experiências, histórias e formas próprias de interpretar e transformar sua realidade.

Nesse sentido, a ação extensionista pode atuar como uma mediadora entre universidade e comunidade, valorizando os sujeitos e seus conhecimentos e criando possibilidades para que suas experiências sejam ouvidas, respeitadas e reconhecidas. A extensão, fundamentada no diálogo, na escuta e na participação, contribui para a construção de processos educativos mais inclusivos e para o fortalecimento do protagonismo comunitário. Essa perspectiva também se aproxima de Freire (1987), ao compreender o diálogo como elemento fundamental para uma prática educativa comprometida com a transformação da realidade e com a construção coletiva do conhecimento.

É nessa perspectiva que se insere o projeto Infâncias Reapoderadas (Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminação e Resistências), desenvolvido na comunidade Estrada Velha, no município de Acarape-CE, território marcado por vulnerabilidades sociais e pela ausência ou insuficiência de determinadas políticas públicas. Desde 2017, a UNILAB, por meio do grupo REAPODERE, desenvolve ações no território, a partir de uma pesquisa-ação participativa que apontou as infâncias como público prioritário das intervenções. Em 2025, o projeto Infâncias Reapoderadas passou a integrar a Rede de Extensão para o Desenvolvimento Integrado de Ações Intersetoriais em Territórios em Situação de Vulnerabilidade do Ceará (Rede INTERSET-CE), ampliando seu alcance e consolidando uma atuação intersetorial, comunitária e emancipatória.

O projeto teve como propósito fortalecer e reapoderar as infâncias e a própria comunidade por meio de ações educativas, formativas, culturais e participativas. Embora inicialmente direcionado às crianças, a convivência com o território e a escuta dos moradores possibilitaram perceber que as demandas da comunidade ultrapassavam as questões relacionadas exclusivamente às infâncias. Dessa forma, as ações foram ampliadas para adolescentes, mulheres e outros adultos, assumindo uma perspectiva intergeracional e considerando as demandas apresentadas pelos próprios participantes.

Ao longo dos dez meses de atuação, entre setembro de 2025 e junho de 2026, os extensionistas participaram do planejamento, desenvolvimento e avaliação das ações, construindo vínculos com os moradores e vivenciando diretamente os desafios e as potencialidades presentes no território. As atividades foram organizadas de maneira flexível, considerando os interesses, necessidades e experiências dos participantes. Nesse processo, a articulação intersetorial tornou-se fundamental, especialmente pela aproximação entre universidade, comunidade e serviços públicos, com destaque para a parceria com o CRAS de Acarape e os

diálogos estabelecidos com representantes do poder público municipal acerca de demandas apresentadas pelos moradores, como a frequente falta de água na comunidade.

Diante disso, a experiência do projeto foi conduzida por uma abordagem qualitativa, tendo como princípios a escuta ativa, o diálogo, a participação e a valorização dos saberes comunitários. A partir das contribuições de Paulo Freire, compreende-se que os sujeitos não são objetos das ações educativas, mas participantes ativos de processos de criação, recriação e transformação de sua realidade. Assim, as ações desenvolvidas pelo projeto buscaram construir, junto à comunidade, espaços de aprendizagem, convivência, informação, bem-estar e inclusão, reconhecendo os moradores como sujeitos detentores de saberes e experiências que precisam ser considerados no desenvolvimento das práticas extensionistas.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência do projeto Infâncias Reapoderadas durante os dez meses de atuação na comunidade Estrada Velha, destacando as atividades desenvolvidas, os resultados alcançados e as contribuições da articulação com a Rede INTERSET-CE para a formação dos extensionistas e para o fortalecimento comunitário.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir das vivências extensionistas do projeto Infâncias Reapoderadas, realizado na comunidade Estrada Velha, em Acarape-CE, durante o período de dez meses, entre os anos de 2025 e 2026. As ações foram consolidadas com base na pesquisa-ação participativa, em concordância com os princípios da escuta ativa dos moradores, a observação das demandas da comunidade e a participação coletiva na execução, avaliação e sobretudo o planejamento das atividades.

A atuação extensionista partiu de encontros semanais na comunidade e da construção de vínculos com os moradores. Através das oficinas, rodas de conversa com as mulheres e ações culturais, como os eventos do São João e Dia das Crianças, essas atividades foram desenvolvidas de maneira adaptável aos interesses e necessidades das pessoas envolvidas, buscando valorizar os saberes, vivências e experiências dos participantes.

A princípio, o projeto teve como público alvo as crianças, mas ao longo dos encontros se estendeu de forma intergeracional conforme as necessidades identificadas no território. Além disso, também foi desenvolvido a articulação entre a universidade, comunidade, serviços públicos, e alguns representantes do poder público municipal. O processo metodológico considera a construção de atividades contextualizadas, as demandas apresentadas pelos participantes e os desafios percebidos para a formação dos extensionistas e o fortalecimento comunitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do Projeto Infâncias Reapoderadas, na comunidade da Estrada Velha, no município de Acarape-CE, configuraram-se em consonância com as necessidades da comunidade, a prática extensionista e a metodologia da presença e valorização. Avaliando que foi dada a continuação das atividades direcionadas para o público das infâncias, que posteriormente foi estendido às mulheres da comunidade, essa escolha metodológica evidencia o trabalho da escuta ativa e adaptação das demandas vivenciadas no território, sendo

elementos centrais para a promoção do projeto e da parceria com a Rede INTERSET-CE.

A construção de atividades educativas e oficinas favoreceram o engajamento do grupo infantil, estimulando a criatividade, trabalho em equipe e expressão de sentimentos e opiniões, tornando o ambiente um agente eficaz para as relações interpessoais e vínculo comunitário, baseados nos princípios da inclusão, educação e protagonismo infantil. O projeto obteve um significativo alcance e participação, tendo em vista, a adesão das mulheres da comunidade nas atividades propostas, o que contribuiu com o cumprimento efetivo dessas atividades. Desse modo, parte dos resultados mais evidenciados é o protagonismo dessas mulheres, no qual, percebendo a extensão como um ambiente confortável, descontraído e de aprendizagem, a comunidade adulta sente-se segura para compartilhar seus saberes, vivências e sentimentos, com convicção para acertar e errar livremente. Os momentos de conversas e oficinas constroem um ambiente de trocas significativas entre a comunidade, extensão e universidade.

A realização de atividades voltadas para o cotidiano, autocuidado e identidade, foram recebidas com atenção, interesse e curiosidade pelo público alvo. A comemoração em alusão ao Dia das Mães revelou um momento de autoestima, memória e valorização, com rodas de conversas e mimos, possibilitou a autorreflexão sobre seu espaço e suas vivências enquanto mães e mulheres da comunidade, fortalecendo o elo familiar, autorreconhecimento e coletividade.

Outro resultado a ser destacado é o planejamento e construção do documentário e livro infantojuvenil proposto e auxiliado pela Rede INTERSET-CE, que objetiva destacar e informar sobre as ações e atividades desenvolvidas pelo projeto, bem como promover visibilidade para a comunidade com suas conquistas e demandas. Por meio do documentário observa-se o retrato das vivências e memórias vividas ao longo dos anos, a afetividade desenvolvida entre extensão e comunidade, suas opiniões e saberes. O livro, ainda em segmento, desenvolve uma narrativa criativa sobre as experiências, personalidades e diversidade percebidas pelos extensionistas e público-alvo ao longo dos encontros, valorizando o ponto de vista expressado por cada um.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, a articulação intersetorial se reafirmou na articulação de temas sobre educação, lazer, e assistência social, por meio das rodas de conversas, oficinas e celebrações, desenvolvendo um ambiente de diálogo e escuta sobre autocuidado, autoestima, direitos e reivindicações. No desenvolvimento das atividades e eventos se reafirmou a troca significativa de aprendizado entre comunidade e extensão. Durante os encontros, o território recebeu ações voltadas para a valorização do seu saber, vínculo comunitário e seu espaço social, buscando garantir a visibilidade e reconhecimento de suas trajetórias. Em contraste, por meio da prática extensionista, os discentes são levados a vivenciar e observar novas perspectivas, desafios da vulnerabilidade social, costumes e opiniões, desenvolvendo o senso crítico, adaptabilidade e a abraçar a diversidade presente no território. Assim, percebe-se os encontros afetivos e informativos como ambiente agradável para o crescimento social e pessoal de ambos os grupos. Além disso, o documentário e livro infanto-juvenil efetivaram-se como ferramentas de visibilidade e transformação social, se provando exemplos dos diálogos sobre valorização, pertencimento e inclusão desenvolvidos ao longo dos encontros. Todo o processo criativo buscou garantir o protagonismo e opinião dos envolvidos, demonstrando suas vivências e

lembranças. Desse modo, as ações realizadas serviram para a preservação da memória coletiva e valorização de suas trajetórias, concedendo espaço e voz para expressar opiniões e sentimentos, além de divulgar o projeto e a Rede INTERSET-CE, promover a transformação social e conservar culturas e tradições. O Projeto Infâncias Reapoderadas traz consigo o desenvolvimento de políticas públicas baseadas na valorização de saberes, inclusão e pertencimento realizadas na comunidade Estrada Velha, garantindo uma articulação intersetorial com espaço para escuta, diálogo e aprendizados. Assim, o projeto engloba não apenas a consonância entre extensão, comunidade e universidade, mas também está alinhado com o tema da XXI Semana Universitária que propõe “Diversidade, Inclusão e Transformação Social” visto que ambos possuem o objetivo de combater os desafios da vulnerabilidade social e propagar conhecimento, direitos sociais e inclusão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Rede de Extensão para o Desenvolvimento Integrado de Ações Intersetoriais em Territórios em Situação de Vulnerabilidade do Ceará (Rede INTERSET-CE), pelo apoio e financiamento que possibilitaram o desenvolvimento do projeto Infâncias Reapoderadas. Agradecemos também à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), à toda equipe do projeto, aos parceiros institucionais, ao nosso coordenador de extensão James Ferreira Moura Junior e, especialmente, aos moradores da comunidade Estrada Velha, pela acolhida, participação, confiança e construção coletiva ao longo desse tempo no território. Agradecemos por estarem conosco, compartilhando suas histórias e construindo tudo isso de forma integral e verdadeira.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DIÁRIO DE CAMPO. Anotações, registros fotográficos, gravações e documentos produzidos durante as atividades do projeto Infâncias Reapoderadas, comunidade Estrada Velha, Acarape-CE, 2025-2026.